

400

VEGF E INIBINA A NO FLUIDO FOLICULAR DE PACIENTES SUBMETIDAS A FERTILIZAÇÃO IN VITRO UTILIZANDO ANTAGONISTAS DO GnRH. Cassiano Innocente, Andrea Faccin, Fernando Monteiro de Freitas (orient.) (UFRGS).

Introdução: Diversas drogas têm sido usadas com o objetivo de indução da ovulação e maturação oocitária em pacientes inférteis. Objetivo: investigar o papel do antagonista de GnRH em protocolos de estimulação mínima pela medida de VEGF e inibina A no líquido folicular. Materiais e Métodos: Trata-se de um estudo transversal prospectivo, realizado em hospital acadêmico que alocou 70 pacientes inférteis submetidas a FIV (fertilização *in vitro*). As pacientes foram divididas em dois grupos: o grupo 1 (estudo) estava composto de 30 pacientes inférteis sujeitas a FIV com um GnRH antagonista (protocolo de estimulação mínima); o grupo 2 (controle) era composto por 40 mulheres inférteis que realizaram FIV usando ciclo natural. Os resultados principais medidos foram VEGF e inibina A no líquido folicular. Resultados: Os grupos eram comparáveis em termos de idade, índice de massa corporal e características de infertilidade. As concentrações (medianas) para VEGF e inibina A foram, respectivamente, 776.00 pg/ml (95% CI: 775-1483) e 3115.00 pg/ml (95% CI: 1349-2502) para grupo 1; 1187.50 pg/ml (95% CI: 1020-1560) e 3123.00 pg/ml (95% CI: 1888-2735) para o grupo 2 ($P>0.05$). Conclusões: o estudo mostra que a administração de antagonista do GnRH em pacientes inférteis submetidas a FIV não altera o conteúdo folicular de VEGF e inibina A, bem como, provavelmente, a maturação e qualidade de oócitos. Esses resultados demonstraram a utilidade e segurança desta droga em protocolos de indução da ovulação. (PIBIC).